

Novas
Experiências
Estão por vir



BI
EN
DO
ALIXO
2025

SÃO PAULO  SALVADOR

A maior celebração da arte e sustentabilidade no Brasil.
Transformamos resíduos em criatividade,
inovação e consciência ambiental.

Participe desse movimento e ajude
a construir um futuro mais sustentável!

PUBLICAÇÃO EDUCATIVA

“POR QUE EXISTE TANTO LIXO?”

(...)Porque as pessoas acumulam mais que o necessário, e o tempo passa. Elas precisam de certa quantidade de frutos, mas compram mais do que o necessário. O desperdício é o resultado.”

“Uma de minhas avós e mestra ensinava que aquilo de que a gente não precisa, mas sabe que apodrece, deve ser jogado no quintal. E aquilo que não é mais necessário, mas não apodrece, a gente guarda até o dia que for necessário. Dessa forma, nada ia para o lixo, não conhecíamos a palavra lixo. Às vezes eu perguntava: ‘O que faço com isto?’. Ela perguntava: ‘Apodrece? Se apodrece, joga no mato.’ Jogar no mato significava jogar na mata, porque aquilo ia se decompor e se tornar necessário para as outras vidas. Mas quando cheguei na cidade e disse: ‘Olha, isto aqui não presta, não é mais necessário, vou jogar no mato.’, o povo debochou de mim. Na cidade não havia mato, havia lixo. E no lixo se jogava tudo: o que apodrecia e o que não apodrecia. Tudo misturado ”

ANTONIO BISPO DOS SANTOS
a terra dá, a terra quer

COMO PODEMOS RECRIAR O MUNDO?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NOS ODS'S?

Os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** são um apelo global à ação para **acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade**. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



A Bienal do Lixo está inteiramente alinhada com os ODS'S!

E você? Será que você consegue identificar esses objetivos em projetos na sua cidade, no seu bairro, na sua escola?

ENTRE O ESPAÇO CRIADO PARA SER RUÍNA E O OBJETO CRIADO PARA SER RESÍDUO

“Li os anúncios e folheei o Earthworks. A primeira frase dizia: ‘Homem morto deslizava com a brisa.’ O livro parecia tratar da escassez da terra, e os Earthworks referiam-se a fabricação da terra artificial. [...] O ônibus passou sobre o primeiro monumento. Puxei o cordão da campainha para dar sinal ao motorista e desci na esquina da avenida Unión com River Drive. O monumento era uma ponte sobre o rio Passaic que conectava os bairros de Bergen e Passaic.”

“Conforme andava em direção ao norte, seguindo pelo que estava da River Drive, vi um monumento no meio do rio: uma plataforma de bombeamento com um encanamento comprido acoplado a ela. [...] Podia-se escutar o fluxo dos detritos entrechocando-se na água que passava pelo grande encanamento. [...] Esse panorama zero parecia conter *ruínas ao reverso*, isto é, todas as novas construções que finalmente se constituíam. Isto é, ao contrário da ‘ruína romântica’, porque os edifícios não *caem* em ruínas *depois* de haver sido construídos mas *crecem* até a ruína conforme são construídos.”

ROBERT SMITHSON

um passeio pelos monumentos de passaic, nova jersey

COMO PODEMOS CONSTRUIR O MUNDO?

CASA DO FUTURO

Uma casa construída com resíduos de plásticos retirados dos oceanos, rios e ruas pós consumo?



Quase 10 vezes mais econômica que uma construção convencional, a casa do futuro já é uma opção para integrar as políticas públicas de habitação popular.



Casa do *Futuro*

VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR COMO SERIA MORAR NUMA CASA QUE FOSSE AMIGA DA NATUREZA? O QUE ELA PRECISA TER PARA SER UMA CASA DO FUTURO?



OCEAN SOLE



Fundada pela conservacionista marinha Julie Church, a Ocean Sole promove a conscientização ambiental e a geração de renda para comunidades locais. Atualmente, a organização tem como objetivo reciclar um milhão de chinelos por ano, dando nova vida a esses resíduos na forma de esculturas coloridas, brinquedos e bijuterias.





AGATHA DE FAVERI



Artista plástica, muralista e ilustradora de Santo André-SP. Sua arte urbana destaca a narrativa feminina, trazendo retratos que inspiram reflexão e empoderamento, com retratos que buscam falar sobre encorajar e ser mulher na contemporaneidade.





MARCOS SACHS



É um artista visual, nascido em São Paulo em 1964. Cria experiências visuais únicas que desafiam a percepção. Sua obra explora novas dimensões e formas de interação, refletindo sua visão inovadora da arte.



Esses são 3 dos artistas em destaque na Bienal do Lixo, você percebe algo em comum na produção deles?



BI
EN
AL DO
LIXO

A ARTE É UMA FERRAMENTA DE MUDANÇA SOCIAL, ELA TEM POTÊNCIA PARA TRANSFORMAR LUGARES, PESSOAS E COMUNIDADES INTEIRAS.

ALGUNS ARTISTAS TOMAM O TEMA DO LIXO/RESÍDUO COMO ASSUNTO DO SEU TRABALHO.

PARA OUTROS, A PRÓPRIA TÉCNICA E LINGUAGEM SÃO OS MATERIAIS RECOLHIDOS E TRANSFORMADOS EM OBRA DE ARTE.

ASSIM, HÁ VÁRIOS MODOS DE DIALOGAR E CONSCIENTIZAR COM A ARTE E O LIXO/RESÍDUO CRIADOS NO MUNDO,

ARTISTAS DA
BIENAL DO LIXO 2025

Marcos Sachs,
Gabriel Gambosy,
Jota Azevedo
ONG Ocean Sole (Quênia)
Agatha de Faveri
Leo Piló
Debora Muszkat
Claudio Calvo
Ca cau
Paulo Lattarullo
Ivan Astolfi (Isquisito)

ENTRE CONSUMIR EM EXCESSO/ DESPERDIÇAR E CRIAR/ CULTIVAR

“Plantamos, com muita alegria, tudo que tínhamos conseguido coletar em outras aldeias e em feiras de troca de sementes. Saímos da Terra Indígena Tenondé Porã, onde quase não tínhamos espaço para plantar e, de repente, estávamos em uma área com muito espaço. Era uma área que havia sido explorada com plantio de eucalipto pelos posseiros que moravam ali, e por isso estava muito degradada. Mas começamos a tratar a terra e a prepará-la com adubo orgânico, adubo verde. Estávamos ansiosos para recuperar a terra e poder comer nossas comidas.”

“Não achamos que amanhã ou depois o mundo vai acabar. Os mais velhos também não acham isso, mas falam que agora as coisas vão ficar bem mais complicadas. Eles estão falando isso há algum tempo, porque sabem que tem juruá (não indígenas) nas ruas da cidade passando fome, sem casa, que tem crianças na rua, que tem idosos nas ruas. Que, em um território que produz tanto alimento, há fome.”

JERÁ GUARANI
tornar-se selvagem / terra

COMO PODEMOS CULTIVAR O MUNDO?